

*Francisco José*  
*Francisco José*  
*Francisco José*

Aos sete dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentose oitenta e cinco, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em quinta reunião da sessão ordinária de quinze de Dezembro, sob a Presidência do Presidente Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António Rodrigues Garcês e João Barreto Ferraz Sachetti Malheiro Távora, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais Henrique Manuel Marques Domingos, Maria Josefa Pimentel Martins Fernandes, Manuel Maria Alte da Veiga, Carlos Vicente Ferreira, Eduardo António Ramalheira, Maria Helena Dias Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, João Pereira Soares, Ester da Conceição Rocha Martins, António Manuel de Almeida Alves, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Lúcio de Jesus Lemos, António José Valente, Ulisses Manuel Brandão Pereira, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, João Gamelas da Silva Matias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Eugénio Martins das Neves, Manuel Branco Pontes, António Ferreira da Silva.

Pelas 18.30 horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.


Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Francisco José Ferreira de Carvalho, Albertino Moreira de Oliveira, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, Fernando da Conceição Mendes, Domingos Simões Maia, António Rocha Dias de Andrade, Helder de Oliveira Santos Filipe, Rui José Gomes de Brito, Carlos Júlio Lourenço Paciência, Fernando Queirós de Almeida e Silva, Silvério Conde Teixeira, Maria de Fátima Cardoso de Faria Tavares, Jaime Rodrigues Machado, António Correia Marques da Silva, Manuel Simões Madail, António Henrique Sancho, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Celestino Alberto dos Santos Antunes, Manuel Gaspar Fernandes.

Seguidamente, o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentadas pelos Vogais Celestino Antunes, Ester da Rocha Martins, Albertino de Oliveira, Rocha Andrade e Rui de Brito que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Ainda no uso da palavra o Presidente submeteu à votação o haver ou não período de antes da ordem do dia, tendo o mesmo sido rejeitado por dezasseis votos contra; quatro abstenções e seis a favor.

Imediatamente a seguir, deu-se incio à apreciação do Plano de

Actividades da Câmara.

Thiny 2.  


OBJECTIVO 03- ACÇÃO SOCIAL: - A Vogal Maria Antónia Pinho e Melo no uso da palavra solicitou esclarecimentos quanto ao preço estimado para a construção do Infantário de S. Jacinto e qual o grau de incidência na sua construção da verba de quatro mil contos e ainda, onde se situa o Infantário de Santa Joana que se pretende subsidiar. No âmbito do equipamento social, solicitou que fosse devidamente especificado o projecto "08-Outras, nomeadamente S. Bernardo".

Em resposta aos esclarecimentos solicitados o Presidente da Câmara informou que a Câmara pretende incrementar a criação do Infantário de S. Jacinto, que ainda não tem suporte jurídico dadas as divergências que se registam naquela freguesia e que a verba orçada visa fazer o seu lançamento de raiz e adquirir equipamento para que se possa por em funcionamento provisório o infantário em instalações que a Junta de Freguesia cederá para o efeito.

Relativamente ao infantário de Santa Joana, que se situa na nova freguesia com o mesmo nome e que sofre dos mesmos problemas do infantário de S. Jacinto, a Câmara pretende com a atribuição de um subsidio, colaborar na construção daquele infantário o qual está a ser participado pelo Estado.

Relativamente ao equipamento social informou que a verba orçada para o projecto 08 se destina fundamentalmente, para dar solução ao problema da sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo, cujo processo está relativamente demorado por força das dificuldades que têm surgido no sentido de se definir a sua localização.

Encerrado o período de discussão do OBJECTIVO 03- Acção Social, o Presidente submeteu-o à votação tendo merecido aprovação por unanimidade.

Neste momento deu entrada na sala o Vogal José Luís Cristo.

OBJECTIVO 04 - SAÚDE :- Sobre a matéria em epígrafe e reportando-se à verba orçada para apoio às instalações de postos médicos, o Vogal Ulisses Manuel Pereira salientou o facto de se verificar que o posto médico de Esgueira se encontra encerrado por motivo das precárias instalações para o efeito e por falta de apoio médico. Assim, porque a freguesia de Esgueira possui um volume de população que exige determinado tipo de apoio e que não existe, porque foi aprovado nesta Assembleia uma autorização para aquisição de um edifício que se destinava à instalação de um Centro de Saúde em Esgueira, pensa que seria importante que a Câmara informasse a Assembleia acerca do ponto da situação e qual o destino efectivo daquele edifício.

Também no uso da palavra, o Vogal Manuel Alte da Veiga perguntou

*Heu*  
*3.*

se existe qualquer tipo de colaboração entre a Câmara e as entidades responsáveis pela instalação de postos médicos, em ordem a evitar situações de encerramento de postos médicos quer por falta de pessoal quer por falta de instalações próprias e em bom estado de conservação.

O Presidente da Câmara, no uso da palavra e em resposta às questões levantadas, informou que no concelho de Aveiro não existem situações idênticas às referidas, embora a política de saúde nomeadamente a instalação de postos médicos não seja da responsabilidade da Câmara, a verba orçada destina-se, fundamentalmente, para dar solução a determinadas solicitações feitas pelas Juntas de Freguesia, nomeadamente para aquisição de equipamento e pequenas reparações de conservação.

Relativamente à problemática da colaboração entre a Câmara e outros organismos do Estado, nomeadamente com os Serviços de Saúde, JAPA, JAE, CTT, EDP e outros, informou que periodicamente existem contactos tendentes a proporcionar informações sobre os problemas do concelho, mas entende que tais contactos deveriam ser institucionalizados por qualquer via legal e não meramente ocasionais.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal.

Reportando-se à problemática do Centro de Saúde de Esgueira, informou que tendo a Câmara procedido à aquisição do edifício com base no despacho do Secretário de Estado em exercício de funções e recusando-se o Estado em proceder ao pagamento do mesmo por alegada falta de condições para efeitos de Centro de Saúde, a Câmara deverá mover uma acção contra o Estado por falta do cumprimento do acordo estabelecido, e acha estranho que se tenha encerrado um posto médico por falta de condições quando existe um edifício novo que poderia ser transformado para o efeito.

Encerrado o período de discussão, o Presidente submeteu à votação o Objectivo 04- Saúde, tendo o mesmo merecido aprovação por vinte e seis votos a favor e duas abstenções.

OBJECTIVO 05- HABITAÇÃO E URBANISMO:- O Presidente da Câmara, no uso da palavra salientou que a Câmara, promovendo a aquisição e urbanização de terrenos para venda em lotes para auto-construção pretende criar condições para o desenvolvimento habitacional do concelho dada a falta de uma política habitacional que proporcione a resolução dos graves problemas existentes no âmbito da habitação. Deu, ainda, nota do apoio aos contratos de desenvolvimento com algumas empresas para a construção de fogos no concelho, e da possível constituição de uma "regie cooperativa" que tem carácter de associação entre o Estado ou uma Câmara e cooperativas existentes, e que visa em certa medida a falta de

*Flores* 4.  
*[Signature]*

de construção em promoção directa pelo Estado, e que poderá ser desenvolvida, em Santiago nos terrenos sobrantos.

Aberto o período de discussão, tomou a palavra o Vogal António Ferreira da Silva para solicitar uma melhor explicitação do projecto "01-aquisição de terrenos para auto-construção e outros fins habitacionais", se nomeadamente a Freguesia de S. Bernardo será contemplada pelo mesmo.

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo e em complemento da pergunta anteriormente colocada pelo Vogal António Ferreira da Silva, perguntou se já estão localizados os terrenos a adquirir bem como solicitou esclarecimentos relativamente ao empreendimento de 88 fogos a levar a cabo no Caião. Relativamente à "regie cooperativa" e reportando-se ao parecer emitido pelo Conselho Municipal que considera prematura a sua constituição dado que em Aveiro não existem condições semelhantes às de Guimarães onde existem vários terrenos do Estado, manifestou o desejo de que fosse fundamentada aquela proposta.

Relativamente ao apoio aos contratos de desenvolvimento, nomeadamente quanto ao que se pretende celebrar com a Cimofor para Santiago, atendendo a que os terrenos ali situados seriam transferidos para a posse daquela Empresa, e porque havia sido determinado suspender a celebração do referido contrato de desenvolvimento até nova apreciação do mesmo pela Assembleia, aquela Vogal manifesta a sua surpresa pela inserção no Plano daquela proposta sem que tivessem sido observados aqueles pressupostos.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para se reportar à problemática da iluminação pública e referir que a Av. Dr. Lourenço Peixinho não está convenientemente iliminada e que se justifica promover a sua reparação dado que aquela Avenida é ainda a artéria principal da cidade.

Quanto à temática da habitação, aquele Vogal considera insuficientes as verbas orçadas para o efeito, que aliadas ao facto de a Câmara não ter enveredado pelo processo dos sistemas de crédito, e à falta de habitação que se depara em Aveiro, sobretudo porque é uma cidade aberta e continua a receber um grande afluxo de pessoas que são bem vindas, mas que normalmente, vêm com um estatuto económico superior à média dos mais velhos residentes. Ora de tal facto resulta que a carência de habitação se faça sentir mais na população residente, a que urge pôr termo mas que não será possível com o programa estabelecido pela Câmara para o ano de 1985. Manifestou ainda a sua discordância pelo facto de se não ter verificado qualquer aquisição com recurso às expropriações judiciais, sistema que produziria maiores vantagens económicas à Câmara, já que o processo que se tem verificado é ineficaz, traduz-se em perda para a

*Helena* 5.  
*João*

comunidade e é contrário aos interesses do colectivo. Para além das expropriações, salientou que outro dos sistemas para incrementar a construção de habitação seria promover a abertura de arruamentos ordenados, situação que originaria a concorrência no mercado de solos para construção e o abaixamento dos preços que se praticam em Aveiro, que são considerados dos mais elevados de todo o país bem como a construção civil em Aveiro se comprova ser das mais caras do país.

Também no uso da palavra o Vogal Ulisses Manuel Pereira manifestou a sua congratulação pelo facto de se verificar a inserção no Plano de um programa que contempla a iluminação pública contrariando assim uma opinião dada e segundo a qual a iluminação pública competiria à EDP e não à Câmara Municipal. Relativamente às obras constantes no Plano, solicitou esclarecimentos acerca do âmbito que se pretende dar ao projecto de iluminação do parque, nomeadamente quais os objectivos imediatos da verba orçada para o efeito.

Concluindo a sua intervenção e dando nota da alteração introduzida ao Plano de Actividades da gerência de 1983 que coontemplava a iluminação do acesso ao cemitério central, salientou que aquele acesso ainda não foi devidamente iluminado.

Seguidamente tomou a palavra o Vogal José Luís Cristo para se reportar às afirmações feitas pelo Vogal Carlos Candal quanto à constatação de que em Aveiro se praticam preços mais altos quer na construção de habitação quer na aquisição de terrenos e considera que tal realidade poderia ser combatida com a elaboração e aprovação de Planos de Pormenor Urbanístico a implementar tanto na zona urbana como nas zonas rurais do concelho.

Relativamente ao Plano em análise solicitou esclarecimentos sobre quais os objectivos que estão subjacentes à continuação do estudo de expansão dos aglomerados e que estudos já foram executados.

Pelas 20.00 horas o Presidente suspendeu os trabalhos para o jantar.

Retomados os trabalhos pelas 21.15 horas, registaram-se as seguintes presenças Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, António Rodrigues Garcês, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Manuel Maria de Melo Alte da Veiga, Albertino Moreira de Oliveira, Carlos Vicente Ferreira, Maria Helena Dias Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Domingos Simões Maia, João Pereira Soares, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, Ester da Conceição Rocha Martins, João Barreto Ferraz Sachetti Malheiro Távora, António Manuel de Almeida Alves, Rui José Gomes de Brito, Carlos Júlio Lourenço Paciência, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Lúcio de Jesus Lemos, António José Valente, Ulisses Manuel Brandão Pereira,



Thelins 6.

Antônio Correia Marques da Silva, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Jaime Ferreira Marques da Silva, Eugênio Martins das Neves, Manuel Branco Pontes, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Antônio Ferreira da Silva.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Francisco José Ferreira de Carvalho, Eduardo Antônio Ramalheira, Antônio Manuel de Carvalho Serra Granjeia, Fernando da Conceição Mendes, Maria Fernanda F. G. Neves, Silvério Conde Teixeira, Maria de Fátima Cardoso de Faria Tavares, Jaime Rodrigues Machado, Manuel Simões Madail, João Gamelas da Silva Matias, Celestino Alberto dos Santos Antunes e Manuel Gaspar Fernandes.

Aberta a reunião tomou a palavra o Presidente da Câmara para proceder aos esclarecimentos solicitados pelos Vogais que usaram da palavra no âmbito do Objectivo- Habitação e Urbanização começando por informar que o 'projecto 01" prevê a aquisição de terrenos para auto-construção e outros fins habitacionais e abrange todas as iniciativas consideradas viáveis em toda a área do concelho de Aveiro.

Mais informou que a Câmara tem desenvolvido grande actividade no âmbito da elaboração de planos de pormenor em que a sua intervenção se torna muito grande e provoca gastos financeiros originados pela abertura dos arruamentos ordenados. Relativamente à expansão dos aglomerados que passa pelo ordenamento territorial e pela classificação dos solos agrícolas, informou que se pretende estudar a expansão ordenada dos aglomerados ou povoações existentes.

Entretanto abandonou a sala o Vogal Carlos Vicente Ferreira e deu entrada o Vogal Helder Filipe.

Ainda no uso da palavra o Presidente da Câmara lamentou que o Conselho Municipal afirme que em Aveiro não existam terrenos propriedade do Estado que possibilitem a construção de uma " Regie Cooperativa" dado que os terrenos em Santiago são propriedade do Estado e servem de base para a proposta da constituição da " Regie Cooperativa". Mais informou que a Câmara ainda não possui quaisquer terrenos em Santiago apenas vai pedir a transferência para sua propriedade dos terrenos sobrantes. Reportando-se, de imediato, às considerações tecidas pelo Vogal Carlos Candal acerca do problema dramático que é a habitação quer em Aveiro quer a nível de todo o país, considera que o mesmo cresce sistematicamente em Aveiro porque a cidade se está a tornar num pólo de atracção e desenvolvimento regional e cria múltiplos problemas, nomeadamente um grande desgaste político na Câmara que passa inclusivamente desde situações de difamação e acusação contra o Presidente da Câmara e contra os Serviços a ameaças físicas de morte. Mais considera que a lei que regulamenta os concursos para atribuição de casa é iniqua porque cria situações de desigualdade inacreditáveis.

Peixinho . 7

Embora seja o primeiro a reconhecer que o Plano de Actividades, quanto a soluções para o problema da habitação, possa ser considerado pobre, a Câmara vai contrair situações de empréstimo para a construção de cerca de 140 habitações e poderá, a médio ou longo prazo, ter que assumir a responsabilidade supletiva de trinta por cento dos 250 fogos que a Cimofar vai construir em Santiago, podendo vir a ficar devedora perante a Caixa Geral de Depósitos de cerca de duzentos mil contos, tendo a Assembleia ficado receosa perante tal risco. Em face do exposto, salientou que a Câmara poderá vir a assumir a responsabilidade de um encargo financeiro de cerca de quatrocentos mil contos, que é o limite máximo pelo qual a Câmara se deverá responsabilizar. Mais salientou que não havendo uma polí- tica de promoção directa de habitação social pelo Estado, a Câmara deverá prosseguir com o método de aquisição, loteamento e venda de terrenos para auto-construção a preços relativamente baratos.

Reportando-se à problemática da iluminação pública da cidade, sa- lientou o bom trabalho que a EDP vem desenvolvendo, situação que abona em favor da transferência do sector de electricidade dos Serviços para aquela Empresa. No entanto, manifestou o seu acordo quanto ao facto de se verificar que a ilumina- ção da Av. Dr. Lourenço Peixinho se encontra deficiente para o que serão tomadas diligências no sentido de alertar a EDP. Relativamente à iluminação da EN 109, que se torna tarefa essencial, deu nota de que estão programadas as fases da sua iluminação, abrangendo as zonas situadas entre o N.º-Sul e a parte norte da povoa- ção de Cacia.

De imediato, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva para alertar a Câmara no sentido de serem tomadas providências no que se refere às condições de circulação nos passeios da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nomeadamente quanto às deficiências existentes na protecção dos transeuntes, da queda das águas pluviais junto aos edifícios.

Reportando-os à problemática da habitação, que por ser tarefa prio- ritária e da responsabilidade do poder central, teceu alguns elogios à Câmara Mu- nicipal pelo esforço que tem dedicado à causa. Neste campo, e porque no Plano apa- rece a constituição de uma "Regie Cooperativa", que pensa venha a ser mais uma so- lução para os problemas da habitação em termos de futuro, perguntou se, de algum modo, aquela solução significa o inviabilizar da construção dos fogos da Coopera- va "Chave", a implantar na urbanização de Santiago.

Entretanto, deram entrada na sala os Vogais António Rocha Andrade e António Sancho.

Em resposta às questões colocadas o Presidente da Câmara deu nota das

Ferreira 8  
[Handwritten signature]

diligências efectuadas no sentido de se encontrar soluções para a transferência dos terrenos necessários para a Cooperativa "Chave" poder implantar o empreendimento dos 60 fogos, projectados esclarecendo que o I.N.H. não tem tomado em consideração as propostas apresentadas pela Câmara Municipal, que, por sua vez, tudo tem feito e fará no sentido de apoiar aquela Cooperativa.

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Fernando Almeida e Silva, e abandonou a sessão o Vogal José Luis Cristo.

Também no uso da palavra, o Vereador Eng<sup>o</sup>. Vitor Silva referiu que a iluminação projectada para o parque se insere em toda uma reestruturação do mesmo, nomeadamente quanto ao seu arranjo paisagístico, que possibilite a sua abertura no período nocturno.

De imediato, tomou a palavra o Vogal António Ferreira da Silva para se reportar à elaboração dos Planos de Actividades da Câmara Municipal e referir que, no que concerne à sua metodologia, deveriam ser consultadas as Juntas de Freguesia já que, embora se afirme que tal método existe, a Junta de Freguesia não foi consultada apesar de ter apresentado propostas muito concretas quanto ao problema da aquisição de terrenos. Solicitou, ainda, esclarecimentos quanto ao problema da urbanização para a zona de S. Bernardo, que entende ser problemática deveras importante pois que, embora aquela Freguesia se situe na periferia da cidade urbanisticamente tal não se vislumbra.

Seguidamente tomou a palavra o Vogal António Alves para se congratular e aprovar as medidas a tomar quanto à iluminação do Parque Municipal e a consequente abertura ao público no período nocturno. Contudo, propôs que fosse contactada a Polícia de Segurança Pública no sentido de dedicar maior vigilância àquela zona por ali se registarem situações demasiado indecorosas, tendo o Presidente da Câmara dado nota da redução de situações menos dignas para a cidade por força da vigilância efectuada quer pela P.S.P. quer pela G.N.R. dando nota que dentro da filosofia de que os parques não devem ser recintos fechados, têm decorrido reuniões com Arquitectos Paisagistas com vista ao seu estudo paisagístico.

Seguidamente, o Presidente submeteu à votação o objectivo 05 - Habitação e Urbanismo, tendo o mesmo merecido aprovação por vinte e um votos a favor, três contra e nove abstenções.

Em declaração de voto, o Vogal Carlos Candal salientou que o voto contra de alguns dos membros presentes da Bancada do PS se prende, não com o programado mas sim com a sua limitação.

OBJECTIVO 06 - SANEAMENTO E SALUBRIDADE: - Sobre a matéria em epígrafe, solicitou o Vogal António Correia da Silva esclarecimentos, nomeadamente



sobre quais as zonas onde irão ser implementadas as infraestruturas da construção ou reparação de lavadouros, sanitários e fontanários, tendo o Presidente da Câmara informado que aquelas infraestruturas serão distribuídas pelo Concelho.

De imediato tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para se reportar ao trágico acidente que vitimou um bombeiro e inutilizou uma viatura de uma das Corporações de Bombeiros da Cidade e dar nota da expectativa criada pela sua Direcção quanto à eventualidade da atribuição de um subsídio extraordinário pela Câmara para a reposição da viatura sinistrada.

Também no uso da palavra, o Vogal António Ferreira da Silva solicitou esclarecimentos quanto ao prazo previsível para que se proceda à ligação do saneamento à rede de S. Bernardo.

Sobre as questões colocadas o Presidente da Câmara informou que foi já deliberado atribuir um subsídio extraordinário de 4500 contos aos Bombeiros para permitir a aquisição de uma nova viatura.

O Vogal Helder Filipe, no uso da palavra, solicitou esclarecimentos relativamente à aplicação da verba de 2500 contos (construção da rede de águas pluviais), nomeadamente se se pensa em avançar com a renovação da rede de distribuição de água dado ter a actual rede várias dezenas de anos e não estar nas melhores condições.

Reportando-se, de imediato, à estação elevatória do saneamento do Alboi, alertou a Câmara para os transtornos que a mesma provoca na área, nomeadamente no que se refere à segurança das construções ali existentes e no mau funcionamento dos esgotos.

De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara informou que a verba de 2500 contos se destina à construção de rede de águas pluviais em zonas novas. Mais informou que foram já tomadas diligências no sentido de proceder à reinstalação da estação elevatória de saneamento no Alboi, devidamente isolada acusticamente.

Encerrado o período de discussão, o Presidente submeteu à votação o objectivo 06 - saneamento e salubridade tendo o mesmo merecido aprovação por trinta votos a favor e três abstenções.

OBJECTIVO 07 - PROTECÇÃO CIVIL: - Sobre a matéria em epígrafe, tomou a palavra o Vogal Lúcio Lemos para tecer algumas considerações e considerar que a verba orçada (400 contos) para apoio à construção do novo quartel dos Bombeiros Velhos é pouco expressiva para uma obra de tão grande interesse para a cidade e de tão elevados custos.

Abordando a temática dos seguros dos bombeiros, na parte que res-

peita às atribuições das Câmaras Municipais e concretamente no que concerne à Câmara Municipal de Aveiro, considera que seria pertinente uma análise profunda por que as verbas actualmente atribuídas são consideravelmente insignificantes.

De novo no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal começou por tecer longas considerações sobre a problemática da protecção civil no sentido de sensibilizar a Câmara para a necessidade de serem tomadas diligências junto do Poder Central para a implementação de condições de segurança contra eventuais catástrofes, pois que o cargo Distrital da Defesa Civil do Território do Distrito e Concelho de Aveiro continua por prover.

Para prestar os esclarecimentos decorrentes das intervenções aos Vogais que o antecederam, tomou a palavra o Presidente da Câmara informando que a verba orçada para apoio à construção do novo quartel dos Bombeiros Velhos (400 contos), tem por finalidade custear as obras de terraplanagens e despesas imprevistas. Como comparticipação para a construção esclareceu que foi já atribuído no ano transacto um subsídio de 500 contos.

Encerrado o período de discussão, foi o objectivo 07 - Protecção Civil submetido à votação merecendo aprovação por trinta e dois votos a favor e uma abstenção.

OBJECTIVO 08 - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO:-

- Tomando a palavra, o Vogal António Correia da Silva começou por se referir à probabilidade de se transferir o recinto de Feiras e Exposições para outro local, perguntando, face ao que prevê o plano quanto a beneficiações naquele recinto, por quanto tempo irão permanecer no mesmo os pavilhões existentes e o que se pretende fazer investindo mais 3000 contos, iniciativa que se justificará apenas desde que o prazo de permanência dos pavilhões se prolongue por tempo considerável.

Relativamente ao Mercado Abastecedor, solicitou esclarecimentos quanto à fase em que se encontra e o que se prevê fazer no que concerne à continuação do seu programa com a verba orçada de 5000 contos.

Também no uso da palavra, o Vogal António Rocha Andrade começou por levantar dúvidas quanto ao programa do Turismo para o ano corrente que, comparado com os anteriores, apenas prevê o acabamento da nova lancha, perguntando se aquela programação tem algo a ver com a eventual criação da Região de Turismo de Aveiro, ou se, porventura, tem algo a ver com carências financeiras.

Como nota negativa, considera que a Câmara deve prestar maior atenção ao fenómeno do Turismo através de accões ligadas às linhas de publicidade, materiais gráficos, placas indicadoras da cidade de Aveiro nas estradas nacionais, situações que o plano em análise não prevê, pelo que não pode deixar de criticar

*Alves* 10 .  
*[Signature]*

tal metodologia.

Reportando-se à tradicional "Feira dos 28", solicitou esclarecimentos sobre a posição da Câmara face à sua futura e definitiva implantação.

Concluindo a sua intervenção, manifestou a sua congratulação pela inclusão no plano do programa de reconversão do Mercado Manuel Firmino e da criação de novos mercados.

Também no uso da palavra, o Vogal António Alves ao reportar-se ao projecto de beneficiação no recinto de Feiras e Exposições e à verba orçada para o efeito, formulou votos para que parte daquela verba se destinasse ao melhoramento substancial da iluminação da parte sul daquele recinto, bem como elertou a Câmara para a necessidade de sensibilizar a P.S.P. a dedicar maior vigilância na quela área.

Analisando, comparativamente, os planos de actividades do ano em curso e os referentes aos anos transactos, no que concerne ao projecto da confirmação do programa do Mercado Abastecedor e à consequente afectação de verbas para o efeito ( 5000 contos em 1983, 1984 e 1984), perguntou qual a evolução que aquele projecto tem tido.

Concluindo a sua intervenção aquele Vogal associou-se aos votos de congratulação formulados pelo Vogal António Rocha Andrade quanto ao projecto do estudo de reconversão do Mercado Manuel Firmino e à criação de novos mercados.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Ulisses Manuel Pereira para referir que, face à forma telegráfica como foi apresentado o plano de actividades e sem uma nota introdutória, os membros da Assembleia não conseguiram adivinhar qual a posição da Câmara perante situações que se enquadram nos vários tipos de objectivos que, ou por não se fazer nada ou por não terem uma expressão pecuniária directa não constam, apresentando, como exemplo, a "Feira dos 28", considera uma situação indefinida. Assim solicitou esclarecimentos sobre a posição da Câmara face à manutenção, ou não, daquela feira no local até agora utilizado.

Ainda no uso da palavra, aquele Vogal solicitou esclarecimentos sobre qual a data prevista para o acabamento da nova lancha, esclarecimentos que resultam da inexistência de apresentação de relatórios e contas, situações impeditivas para que se possa fazer uma apreciação correcta sobre a Actividade da Câmara.

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Meleu solicitou esclarecimentos sobre a aplicabilidade da verba orçada para o acabamento da nova lancha, por lhe parecer algo exagerada em comparação com as verbas destinadas às Corporações de Bombeiros da Cidade.

Reportando-se à Feira do Livro, alertou a Câmara para a necessidade

*Handwritten signature and date: 11.*

de lhe introduzir moldes de realização diferentes dos até agora utilizados, dando-lhe, nomeadamente uma maior dimensão e promovendo-se, paralelamente, realizações de indole Cultural que sensibilizem a população para a sua visita.

De imediato, tomou a palavra o Vogal Ernesto Carlos Barros para considerar que o programa inerente ao Turismo é extremamente reduzido, e que, face à verba orçada para o acabamento da nova lancha, que por entender ser demasiado elevada, poderia ter sido subdividida para outras iniciativas tendentes a proporcionar melhor desenvolvimento da região de Aveiro, nomeadamente no intercâmbio entre as Cidades Irmãs de Aveiro; no melhor aproveitamento das potencialidades do parque municipal; na aquisição, para exposição permanente no canal central da ria, de algumas embarcações típicas da região como sejam os barcos moliceiros e saleiros; na divulgação dos pontos turísticos da cidade através de painéis decorativos e, ainda, na criação de um parque de campismo da cidade por considerar ser um polo algo importante no desenvolvimento turístico de qualquer região.

Também no uso da palavra, e reportando-se à intervenção do Vogal Ernesto Barros, o Vogal Carlos Candal manifestou o seu total apoio, considerando, no entanto que, à mesma, apenas faltaria a conclusão que, em sua opinião, se resume à falta de imaginação que o Órgão Executivo Colegial do Município tem patenteado ao longo do seu mandato, peso embora o facto de se lhe reconhecerem atributos na execução das obras realizadas. Contudo a sua critica à falta de imaginação tem a ver com a falta de divulgação da cultura tradicional Aveirense, nomeadamente na área da toponímia, divulgação da Cerâmica tradicional através de painéis em azulejos com os motivos mais típicos da região de Aveiro, na falta de implementação de informação dos pontos turísticos da região e da cidade, manifestando-se, naqueles painéis, a vontade de informar sobre o artigo e que já não existe e o que se pode visitar actualmente.

Reportando-se à questão levantada sobre a construção de um parque de campismo na cidade, o Vogal António Correia da Silva solicitou esclarecimentos sobre se está posta de parte, definitivamente, a concretização de tão importante investimento turístico para este Concelho.

Para prestar os esclarecimentos solicitados tomou a palavra o Presidente para, ao reportando-se às questões colocadas sobre o investimento programado em beneficiações no recinto de Feiras e Exposições, informar que, estando aquelas instalações praticamente e totalmente equipadas, havia algumas situações pontuais que necessitavam de cuidados, nomeadamente no que se refere à distribuição da energia eléctrica no interior do pavilhão octogonal e à execução da cobertura de ligação entre aquele e o pavilhão rectangular.

*Heim* 12 .  
*Feb*

No que concerne à problemática do programa do Mercado Abastecedor e à verba orçada (5000 contos), informou que aquela se destina a custear as despesas inerentes à aquisição de algumas parcelas de terreno, pois que, por força da integração de Portugal na CEE, aquele empreendimento foi proposto para os fundos FEDER estando-se na expectativa de que venha efectivamente a ser subsidiado.

Relativamente ao programa do turismo e nomeadamente no que respeita ao projecto de acabamento da nova lancha salientou que a sua construção teve início no ano transacto, com encargos financeiros de 5000 contos, prevendo-se o seu acabamento no ano em curso o que foi efectuada a verba de 15000 contos. Também porque se previa que a Região de Turismo entrasse em exercício de funções até 15 de Janeiro, não foram incluídos quaisquer outras acções no sector de turismo porque algumas delas estão disseminadas pelo Plano, nomeadamente no Pelouro da Cultura a par de algumas promoções que se vão realizando, como seja a participação em Madrid na FITUR e as solicitações que têm sido feitas junto da JAPA no sentido de proceder à colocação de placas indicativas de Aveiro nas principais estradas nacionais.

No âmbito das questões colocadas sobre a "Feira dos 28" e sobre o Parque de Campismo deu nota de que, não havendo, ainda, soluções definitivas quanto à sua localização, estão a ser estudadas hipóteses no sentido de transferir a feira para os terrenos da Cerâmica Vouga e o Parque de Campismo, para os terrenos existentes nas imediações daquela fábrica para o que apenas será necessário proceder a pequenas obras tais como a electrificação, instalações sanitárias e distribuição de água.

Referindo-se a diversas questões ligadas aos factores da imaginação, da fantasia, da subtilidade, entende que existem de facto muitas coisas que podem ser feitas na cidade e que, provavelmente, teriam outro impacto e proporcionariam melhores dividendos políticos do que a filosofia adoptada por esta Câmara no sentido de dirigir a sua acção para obras consideradas mais necessárias e urgentes e que até provocam maior desgaste.

Deu, ainda, nota das diligências que se têm desenvolvido junto dos artistas da cidade no sentido serem feitos trabalhos sobre azulejo em painéis e do insucesso que a Câmara tem tido bem como informou que, a nova urbanização programada para a zona do parque de exposições vai ser dotada de grandes áreas cobertas a azulejo, por entender ser esta uma das medidas indispensáveis para a preservação do azulejo como factos turístico - cultural desta cidade.

Face às sugestões apontadas por alguns Vogais o Presidente da Câmara lançou a ideia de se criar uma comissão dentro da Assembleia para introdu-



*Helena* 14 .  
*Filipe*

se já se encontra definitivamente solucionado o problema dos transportes para S. Jacinto, por entender que, em todo o Concelho, é a zona mais carenciada no âmbito dos transportes, necessitando, pois, de soluções que contribuam para mi norar o seu isolamento com o restante Concelho e que permitam o mais possível o seu aproveitamento turístico.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Manuel Alte da Veiga para, em primeira análise, manifestar o seu desagrado pelas insinuações proferidas pela Vogal Maria Antónia Pinho e Melo à bancada do CDS.

Relativamente ao tema em análise, aquele Vogal perguntou se estão no espírito da Câmara preocupações perante o desenvolvimento que a cidade vem demonstrando e pela conseqüente necessidade que existe em que o transporte público seja considerado como básico e favorecido relativamente ao transporte privado, para o que entende ser necessária uma propaganda adequada para a sua utilização, alertando as populações para os problemas das cidades do futuro no que se refere ao movimento de tráfego com responsabilidade Social, dando-se a primazia ao transporte público que será forçado a corresponder às necessidades dos seus utentes.

Reconhecendo, embora, a existência de carreiras de circulação interna e externa, admite que as internas se encontram muito pouco favorecidas face, às solicitações que tem nomeadamente no trajecto entre a Estação da C.P. e o Eucalipto, pelo que entende ser extremamente necessário dedicar maior atenção ao facto referido, sugerindo, ainda, que fosse estudada a viabilidade da implementação de fases Sociais de duração trimestral e porque não, semestral.

Ainda no âmbito da problemática do trânsito considera que não tem sido dada a devida atenção à definição e implementação de ruas só para peões, pelo que alertou a Câmara no sentido de desenvolver esforços nesse sentido, considerando que tais medidas funcionariam como factor anti-poluição e sensibilizador para o fluxo da própria cidade.

De novo no uso da palavra, e exercendo o direito de resposta, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo afirmou que a sua anterior intervenção consistiu numa crítica à apatia e à passividade do grupo maioritário da Assembleia Municipal, considerando que se a personalidade não se revela pela persistente oposição também não se revela pela permanente submissão.

De seguida, tomou a palavra o Vogal Helder Filipe para manifestar a sua congratulação pelos melhoramentos dos acessos à Escola Preparatória de Esqueira, dado ser considerada uma obra muito necessária que, no entanto, ainda não está totalmente beneficiada, pois necessita aquela zona de ser devidamente

15.  
Helly  
[Signature]

iluminada.

No que se refere à zona de S. Jacinto, manifesta a sua adesão à iniciativa que a Câmara pretende lançar no tratamento das artérias daquela povoação, factor que entende ter preponderante papel no seu desenvolvimento turístico.

Reportando-se à problemática da reconversão da Av. Dr. Lourenço Peixinho entende aquele Vogal que deverá a Câmara estar devidamente documentada dada a sensibilidade daquela artéria, solicitando-se, esclarecimentos sobre o que se pretende desenvolver com a verba orçada para o efeito.

No seguimento da intervenção daquele Vogal, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para considerar que a verba de 7500 contos será aplicada em estudos sobre a referida reconversão porque entende que, avançar para a realização das obras sem que se façam os devidos estudos, que deverão ser analisados por esta Assembleia, é atropelar o processo.

Reportando-se ao projectado inicio da abertura da Avenida Central manifesta a sua adesão à iniciativa bem como sugeriu que fosse atribuída designação à projectada Avenida distribuidora de tráfego inserida no Plano de Urbanização de Sã-Barrocas, dado o carácter decisivo que aquela artéria terá na cidade de Aveiro aliada à Avenida Comandante Rocha e Cunha à qual o Plano não faz qualquer referência.

Mais referiu que, porque consta que as obras do tratamento paisagístico do Rossio não evoluem por falta de verbas, deverá ser encontrada solução para o seu acabamento final, bem como sugeriu que fossem introduzidas alterações ao parque de estacionamento situado na Rua Barbosa de Magalhães junto do Palácio da Justiça por forma a permitir um maior número de estacionamentos.

Também no uso da palavra, o Vogal António Coelho e Silva alertou a Câmara para a necessidade de se proceder à transferência das oficinas e parque das viaturas dos Serviços Municipalizados para a periferia da Cidade por forma a que sejam anuladas as situações criadas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho pelas manobras que os motoristas dos autocarros são forçados a fazer aquando do retorno às oficinas.

De imediato, tomou a palavra o Vogal António Rocha Andrade para sugerir que, face ao intenso tráfego existente na Avenida 25 de Abril que virá, porventura, a aumentar consideravelmente com a realização da obra da passagem superior no prolongamento daquela Avenida, seja considerada a viabilidade de construção de passagens inferiores por forma a compensar o trânsito pedonal que ali se processa com bastante intensidade.

Concluindo a sua intervenção, aquele Vogal, após tecer algumas con

siderações ligadas à temática das posturas Municipais, salientou a necessidade de, face ao espectáculo pouco dignificante provocado pelas viaturas apreendidas pela P.S.P. e estacionadas, quase permanentemente, na Praça Marquês de Pombal, ser elaborada uma postura municipal que proíba o estacionamento de viaturas apreendidas pela P.S.P na referida praça.

Também no uso da palavra, o Vogal Carlos Monteiro começou por se reportar ao projecto que compreende a aquisição de instalações próprias para a Junta de Freguesia da Vera-Cruz e formular o ardente voto para que tal projecto se concretize no decorrer do ano de 1985 para que, dessa forma, se fosse fazer justiça aos anseios e ambições, existentes desde há longa data, dos municípes residentes na área de jurisdição daquela Freguesia e, ainda, ultrapassar uma situação que considera impar no país que consiste na utilização do mesmo espaço por duas Freguesias.

Ainda no uso da palavra aquele Vogal solicitou à Câmara o empenho indispensável, para além daquele que sempre tem demonstrado, no sentido da recuperação do Largo da Senhora da Alegria, onde se insere um Pelourinho e a respectiva Capela, considerados dois ex-libris da cidade, sob pena de, a curto prazo, não haver quaisquer possibilidade de recuperação e preservação.

Comungando das preocupações manifestadas pelo pelo Vogal Carlos Candal, aquele Vogal manifestou a sua preocupação no sentido da conclusão das obras de arranjo urbanístico do Rossio, alertando a Câmara e a Assembleia também para a premente necessidade de sensibilizar a P.S.P. no sentido de dedicar maior vigilância naquela área a fim de se poderem eliminar situações menos dignas que ali se registam.

Finalmente e no seguimento das críticas dirigidas pela Vogal Maria Antónia Pinho e Melo à bancada do CDS, aquele Vogal considera tais crícas tão inquerentes, na medida em que a força da maioria que se regista nesta Assembleia regista-se quer na Assembleia da República quer nas diversas Assembleias de Freguesia e Municipais do País, designada e concretamente na Assembleia de Freguesia da Vera-Cruz, onde se verifica uma união de forças dos elementos da operação (APU, PS e PSD) contra a oposição da bancada do CDS. A esta situação chama aquele Vogal de servidão e não de submissão, o que, em sua opinião, é bastante mais grave.

Imediatamente a seguir tomou a palavra o Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados, começando por afirmar e manifestar o seu empenho no sentido de que, durante o ano em curso, seja efectivamente concretizado o projecto da aquisição de instalações próprias para a Junta de Freguesia

*Handwritten signature and date*  
17

da Vera-Cruz.

Relativamente à questão ligada à recuperação e preservação do Largo da Nossa Senhora da Alegria referiu que tal projecto consta do Plano de Actividades, integrado no Objectivo 10 - Meio Ambiente, embora a zona onde se insere esteja comprometida pela Urbanização de Sã-Barrocas e possa vir a ser efectuada pela projectada Avenida principal daquela Urbanização, situação que, apesar de melindroso, será objecto do devido estudo.

No que se refere ao arranjo do Rossio salientou que as obras não prosseguem, não por falta de verbas mas sim porque, é uma obra que está a ser executada por administração directa pela Câmara e tem havido necessidade de mobilizar as equipas de operários que ali prestam serviço para outras áreas, designadamente a montagem da Feira de Março, sendo as condições climatéricas que se têm feito sentir outro dos factores que têm impedido o normal prosseguimento das obras.

No âmbito da temática do trânsito, teceu algumas considerações sobre a reconversão da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, informando que aquela obra deverá vir a ser executada pela Câmara, pelo que se prevê que a verba orçada poderá, eventualmente, ser suficiente, e que o seu estudo, que se encontra praticamente concluído, será submetido à apreciação da Assembleia Municipal. Mais referiu que se torna urgente tomar medidas pendentes a transferir o parque central de viaturas bem como o parque e as oficinas dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados para a periferia, que será apoiado pela futura Avenida Central que funcionará como o grande eixo distribuidor de tráfego em confirmação da Avenida Artur Ravara e ligação à Rua Comandante Rocha e Cunha e à passagem inferior da Forca, e permitirá avançar com os projectos de criação de ruas só para peões.

Relativamente ao projecto das carreiras aéreas regionais e ao facto de a Câmara de Aveiro não ter aderido informou que se encontra em fase de estudo a constituição de uma Associação de Municípios da Região de Aveiro no sentido de dotar a Base Aérea de S. Jacinto com um terminal Aéreo Civil, para o que se estão a desenvolver contactos.

Encerrado o período de discussão a análise do projecto 09, o Presidente submeteu-o à votação tendo o mesmo merecido aprovação por vinte e oito votos a favor, três contra e uma abstenção.

A Vogal Ester da Conceição Rocha Martins fez a seguinte declaração de voto: " O objectivo 09, programa 01 possivelmente levar-me-ia a uma abstenção na generalidade. No entanto, o projecto 03 é suficientemente forte para me

18.  
Freitas  
J. P.

levar a um voto contra porque penso que é um atentado ao centro Sê - Museu e, além disso, um atentado à vida escolar de seis mil pessoas ''.

Também o Vogal Antônio Correia da Silva, fez a seguinte declaração de voto: '' Votei contra por uma questão de coerência e que me levou a levantar o problema no anterior Plano de actividades, não que não concorde com as obras que aqui estão, só que temos outra filosofia no apoio e na transferência de verbas para as Freguesias e que têm directa ligação com isto. Vendo a exiguidade das verbas para as Freguesias claro que não poderia ser de outra forma, ou seja, a Câmara ter que fazer tudo no que respeita a arruamentos. Pensamos que, com a complexidade e a vastidão dos problemas que uma Câmara tem, há obras, nomeadamente as de viação rural, que se fossem feitas pelas Juntas de Freguesia com o consequente aumento de verbas, far-se-iam mais e talvez mais eficientemente. Portanto a única razão do nosso voto contra reside na filosofia que está subjacente a este ponto, ou seja, de não transferir maiores verbas e maiores competências para as Freguesias neste campo ''.

Abandonaram a sala os Vogais Manuel Alte da Veiga, Maria Antónia Pinho e Melo, Ulisses Manuel Pereira e António José Valente.

OBJECTIVO 10 - MEIO AMBIENTE: - A propósito da preservação do meio ambiente onde se insere o projecto do início da Baixa de Santo António, o Vogal Carlos Candal entende que a verba orçada é mais do que suficiente para que se proceda ao correspondente projecto - estudo paisagista.

Também no uso da palavra, o Vogal Antônio Correia da Silva considera que se torna urgente proceder aos arranjos exteriores da Urbanização de S. Martinho bem como entende que deverá ser/<sup>dado</sup>o devido arranjo aos passeios situados na quella zona por forma a permitir uma maior segurança dos peões que por ali transitam.

De imediato, tomou a palavra o Presidente da Câmara para tecer algumas considerações e referiu que já se encontra na Câmara o estudo do arranjo urbanístico e paisagístico da zona de S. Martinho, pelo que, brevemente, se iniciarão os trabalhos.

Mais informou que, no âmbito do projecto do arranjo da Baixa de Santo António, brevemente a Câmara submeterá um plano urbanístico para aquela zona à apreciação da Assembleia Municipal.

Encerrado o período de discussão e análise do objectivo 10 - Meio Ambiente, o Presidente submeteu-o à votação tendo aquele merecido aprovação por unanimidade.

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presen-



*Handwritten signatures and text, including the name "Rauvencina" and other illegible cursive text.*

te reunião.

Era 1.00 hora do dia 8.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta de tudo quanto se passou, e que, no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários.